

PROFISSIONAL BÁSICO ECONOMIA (1ª FASE)

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:
a) este caderno, com o enunciado das 70 questões das Provas Objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

LÍNGUA PORTUGUESA II		LÍNGUA ESTRANGEIRA		CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS			
Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos
1 a 10	0,5	21 a 25	0,5	31 a 40	1,0	51 a 60	2,0
11 a 20	1,5	26 a 30	1,5	41 a 50	1,5	61 a 70	2,5

b)1 **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

- 02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique **IMEDIATAMENTE** o fiscal.
- 03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, preferivelmente a caneta esferográfica de tinta na cor preta.
- 04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **caneta esferográfica de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A LEITORA ÓTICA é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.
- Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- 05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído caso esteja danificado em suas margens superior ou inferior **-BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.
- 06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.
- 07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.
- 08 - **SERÁ ELIMINADO** do Processo Seletivo Público o candidato que:
a) se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.
Obs: Por medida de segurança, o candidato só poderá retirar-se da sala após 60 (sessenta) minutos contados a partir do início das provas e só poderá levar o Caderno de Questões das Provas Objetivas faltando 30 (trinta) minutos ou menos para o término das mesmas.
- 09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões **NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.
- 10 - Quando terminar, entregue ao fiscal **O CADERNO DE QUESTÕES**, ressalvado o disposto na observação do item 08, o **CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.
- 11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 4 (QUATRO) HORAS**.
- 12 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados, no primeiro dia útil após a realização das provas, nas páginas da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (www.cesgranrio.org.br) e do **BNDES** (www.bndes.gov.br).

LÍNGUA PORTUGUESA II

O PESO DA PALAVRA E DO RELACIONAMENTO

Quem diz que vai para o escritório para trabalhar e não para fazer amigos está enganado. Ou melhor, estabelecer uma rede de relacionamentos, ser flexível, se adaptar rapidamente a uma nova situação, saber se
5 comunicar com a equipe ou colegas de trabalho, ter capacidade de negociação são características extras no atual mercado, que exige mais do que diploma. Não se trata de fazer amigos, mas de aprender o que se chama de linguagem corporativa. E este be-a-bá é feito de uma
10 mistura de palavras claras, ditas no momento e para a pessoa certa, somado a uma dose de carisma.

Não estou falando da política “mantenha um sorriso no rosto porque o cliente tem sempre razão”, mas, sim, tentando mostrar que a facilidade em se expressar ou
15 fazer relacionamentos tem peso tão importante quanto uma boa formação acadêmica. O que a intuição de muitos profissionais de recursos humanos já indicava foi comprovado num estudo finalizado no primeiro semestre deste ano pela ISMA-BR (International
20 Stress Management Association no Brasil), associação internacional que estuda o estresse e suas formas de prevenção.

De acordo com a pesquisa, feita entre 230 profissionais — gerentes de três grandes empresas nacionais —,
25 a eficiência na comunicação interpessoal funciona como um colete salva-vidas, atenuando os efeitos negativos das pressões e demandas nos níveis físico, emocional e comportamental. Para chegar a esta conclusão foram analisados três fatores: as pressões e as demandas no
30 trabalho, o nível de ansiedade (somática, comportamental e cognitiva) e o nível de tensão muscular e a satisfação profissional.

Conclui-se, então, que o gerenciamento do estresse passa pelo desenvolvimento pessoal, além de programas
35 efetivos de qualidade de vida no trabalho. Isso porque os custos do estresse não afetam apenas a saúde do trabalhador, mas, também, o bolso do empregador. Sabe-se que nos Estados Unidos o estresse profissional tem custo estimado em 300 bilhões de dólares ao ano e nos
40 países membros da União Europeia este valor gira em torno de 265 bilhões de euros – números relativos ao absenteísmo, rotatividade, lesões no trabalho e seguro saúde. Por aqui, ainda não foi feito o cálculo desta
45 conta, mas acredita-se que temos valores similares ao americano.

Então, que tal começar a exercitar a linguagem? Faz bem para você e para aqueles com quem se relaciona.

ROSSI, Ana Maria. Disponível em: <<http://www.catho.com.br>>
Acesso em: out. 2009. (com adaptações)

1

Assinale a passagem que, na linha argumentativa do texto, se caracteriza, semanticamente, como uma justificativa para o título.

- (A) “Quem diz que vai para o escritório para trabalhar e não para fazer amigos está enganado.” (l. 1-2)
- (B) “Não se trata de fazer amigos, mas de aprender o que se chama de linguagem corporativa.” (l. 7-9)
- (C) “ ‘mantenha um sorriso no rosto porque o cliente tem sempre razão’, ” (l. 12-13)
- (D) “a eficiência na comunicação interpessoal funciona como um colete salva-vidas, atenuando os efeitos negativos das pressões e demandas nos níveis físico, emocional e comportamental.” (l. 25-28)
- (E) “...o gerenciamento do estresse passa pelo desenvolvimento pessoal, além de programas efetivos de qualidade de vida no trabalho.” (l. 33-35)

2

A expressão “Ou melhor”, que inicia o segundo período, introduz uma ideia que, em relação ao primeiro período, funciona, semanticamente, como uma

- (A) explicação.
- (B) exclusão.
- (C) negação.
- (D) adição.
- (E) inclusão.

3

No último período do primeiro parágrafo, a expressão “este be-a-bá” (l. 9) faz referência semântica a

- (A) “para trabalhar” (l. 1)
- (B) “atual mercado” (l. 7)
- (C) “diploma” (l. 7)
- (D) “fazer amigos” (l. 8)
- (E) “linguagem corporativa” (l. 9)

4

No terceiro parágrafo do texto, a argumentação a favor da “eficiência na comunicação interpessoal” fundamentou-se

- (A) no confronto de dados estatísticos e percentuais.
- (B) na análise de aspectos sobre o assunto.
- (C) na citação de um especialista na matéria em questão.
- (D) na relação de comparação e contraste.
- (E) numa definição e em exemplos comprobatórios.

5

Em “Quem diz que vai para o escritório para trabalhar e não para fazer amigos está enganado.” (l. 1-2), os valores semânticos das preposições **para** são, respectivamente,

- (A) aproximação, finalidade, finalidade.
- (B) aproximação, finalidade, aproximação.
- (C) aproximação, aproximação, finalidade.
- (D) finalidade, aproximação, finalidade.
- (E) finalidade, aproximação, aproximação.

6

Segundo o texto, o estudo que a empresa internacional referida no segundo parágrafo desenvolve é sobre

- (A) um tipo de distúrbio a que o indivíduo está sujeito e como evitá-lo.
- (B) a força da linguagem corporativa no êxito profissional.
- (C) a importância da facilidade de expressão individual para a capacitação profissional.
- (D) as características externas que interferem no atual mercado de trabalho.
- (E) as consequências dos fatores que interferem no desempenho profissional do indivíduo.

7

Conforme o estudo realizado pela ISMA-BR, conclui-se que a linguagem corporativa exerce sobre os efeitos causados pelo estresse uma ação

- (A) neutralizadora. (B) minimizadora.
- (C) preventiva. (D) reforçadora.
- (E) dissipadora.

8

Considere as afirmativas abaixo, referentes às ideias apresentadas no penúltimo parágrafo do texto.

- I - Na empresa, a administração do estresse vai além da preocupação com a saúde física do indivíduo.
- II - O custo gerado pelo estresse profissional nos Estados Unidos é menor do que o gerado nos países integrantes da União Europeia.
- III - No Brasil, o custo para as empresas, no que se refere ao estresse, é igual ao evidenciado nos Estados Unidos.

Está correto **APENAS** o que se afirma em

- (A) I. (B) III.
- (C) I e II. (D) I e III.
- (E) II e III.

9

Qual vocábulo se flexiona em número pela mesma justificativa que “salva-vidas” (l. 26)?

- (A) Guarda-municipal. (B) Beija-flor.
- (C) Salário-mínimo. (D) Segunda-feira.
- (E) Navio-escola.

10

Reescrevendo-se a passagem “Para chegar a esta conclusão foram analisados três fatores:” (l. 28-29) na voz ativa, o correto, segundo o registro culto e formal da língua, é:

- (A) para chegar a esta conclusão analisou-se três fatores.
- (B) para chegar a esta conclusão analisaram-se três fatores.
- (C) para chegar a esta conclusão analisaram três fatores.
- (D) eram analisados três fatores para chegar a esta conclusão.
- (E) foram sendo analisados três fatores para chegar a esta conclusão.

11

Os conectivos destacados abaixo pertencem todos à mesma classe de palavras, **EXCETO** um. Assinale-o.

- (A) “...**que** vai para o escritório...” (l. 1)
- (B) “...**que** a facilidade em se expressar...” (l. 14)
- (C) “...**que** estuda o estresse e suas formas de prevenção.” (l. 21-22)
- (D) “...**que** nos Estados Unidos...” (l. 38)
- (E) “...**que** temos valores similares...” (l. 44)

12

É melhor começar a exercitar a linguagem, _____ o seu relacionamento pode acabar mal.

A pesquisa recentemente realizada pela empresa foi _____ do estresse emocional do trabalhador.

Expliquei-lhe as exigências do atual mercado _____ ele se adaptasse melhor.

A sequência que completa corretamente as frases acima é

- (A) se não – a cerca – a fim de que
- (B) se não – acerca – afim de que
- (C) se não – acerca – a fim de que
- (D) senão – acerca – a fim de que
- (E) senão – a cerca – afim de que

13

Assinale a opção que apresenta **ERRO** de concordância verbal, segundo o registro culto e formal da língua.

- (A) Necessita-se de novos programas de qualidade de vida.
- (B) A pressão, a ansiedade e a tensão muscular, tudo prejudicava a saúde do trabalhador.
- (C) Os Estados Unidos contrataram profissionais especializados em comunicação.
- (D) Já fazem três meses que ele se adaptou a uma nova realidade profissional.
- (E) Cada um dos profissionais do RH deve saber administrar o seu estresse.

14

O substantivo derivado do verbo está grafado **INCORRETAMENTE** em

- (A) ascender: ascensão. (B) proteger: proteção.
- (C) catequizar: catequeze. (D) progredir: progressão
- (E) paralisar: paralisia.

15

Assinale a opção em que a forma verbal destacada está grafada e flexionada corretamente.

- (A) Se a empresa **mantiver** o foco no seu planejamento, o sucesso ocorrerá.
- (B) O cliente teria sido mais bem atendido, se o gerente **intervis**se na negociação.
- (C) Durante a pesquisa, **houveram** vários obstáculos para coletar os dados.
- (D) Assim que **expor** o custo do projeto, poderemos analisá-lo melhor.
- (E) O empregador **requeriu** o documento que comprovasse a formação acadêmica do funcionário.

16

Assinale a frase em que se verifica uma transgressão ao registro culto e formal da língua no que se refere ao emprego do pronome relativo.

- (A) O resultado a que chegaram confirmou sua intuição.
- (B) Os colegas de trabalho com quem não simpatizava foram excluídos do processo.
- (C) Recebi o relatório de um gerente de cujo nome não me recordo.
- (D) São várias as reivindicações por que estão lutando os trabalhadores.
- (E) O funcionário o qual me referi não tem nenhuma dose de carisma.

17

Em “— gerentes de três grandes empresas nacionais—” (l. 24), o uso dos travessões justifica-se, sintaticamente, por

- (A) separar o vocativo.
- (B) isolar o aposto.
- (C) caracterizar pausa mais forte.
- (D) indicar uma mudança de interlocutor.
- (E) separar o comentário do narrador.

18

Reescrevendo a oração “Isso porque os custos do estresse não afetam apenas a saúde do trabalhador,” (l. 35-37), o sentido **NÃO** se altera em:

- (A) Porque a saúde do trabalhador é afetada não apenas por isso mas também pelos custos do estresse.
- (B) Isso porque os custos apenas do estresse não afetam a saúde do trabalhador.
- (C) Isso porque somente a saúde do trabalhador não é afetada pelos custos do estresse.
- (D) Isso porque apenas os custos do estresse não afetam a saúde do trabalhador.
- (E) Isso porque não somente a saúde do trabalhador é afetada pelos custos do estresse.

19

Assinale a opção em que a preposição destacada constitui caso de regência nominal.

- (A) “se adaptar rapidamente **a** uma nova situação,” (l. 4)
- (B) “saber se comunicar **com** a equipe...” (l. 4-5)
- (C) “ter capacidade **de** negociação são características extras...” (l. 5-6)
- (D) “Para chegar **a** esta conclusão foram analisados três fatores:” (l. 28-29)
- (E) “e para aqueles **com** quem se relaciona.” (l. 47)

20

Em “Conclui-se, **então**, que o gerenciamento do estresse passa pelo desenvolvimento pessoal,” (l. 33-34), o conectivo destacado **NÃO** pode ser substituído, sem alteração de sentido, por:

- (A) pois.
- (B) por conseguinte.
- (C) assim.
- (D) entretanto.
- (E) portanto.

LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS

The difference between saying what you mean and meaning what you say is obvious to most people. To computers, however, it is trickier. Yet getting them to assess intelligently what people mean from what they say would be useful to companies seeking to identify unhappy customers and intelligence agencies seeking to identify dangerous individuals from comments they post online.

Computers are often inept at understanding the meaning of a word because that meaning depends on the context in which the word is used. For example, “killing” is bad and “bacteria” are bad but “killing bacteria” is often good (unless, that is, someone is talking about the healthy bacteria present in live yogurt, in which case, it would be bad).

An attempt to enable computers to assess the emotional meaning of text is being led by Stephen Pulman of the University of Oxford and Karo Moilanen, one of his doctoral students. It uses so-called “sentiment analysis” software to assess text. The pair have developed a classification system that analyses the grammatical structure of a piece of text and assigns emotional labels to the words it contains, by looking them up in a 57,000-word “sentiment lexicon” compiled by people. These labels can be positive, negative or neutral. Words such as “never”, “failed” and “prevent” are tagged as “changing” or “reversive” words because they reverse the sentiment of the word they precede.

The analysis is then broken into steps that progressively take into account larger and larger grammatical chunks, updating the sentiment score of each entity as it goes. The grammatical rules determine the effect of one chunk of text on another. The simplest rule is that positive and negative sentiments both overwhelm neutral ones. More complex syntactic rules govern seemingly conflicting cases such as “holiday hell” or “abuse helpline” that make sense to people but can confuse computers.

By applying and analysing emotional labels, the software can construct sentiment scores for the concepts mentioned in the text, as a combination of positive, negative and neutral results. For example, in the sentence, “The region’s largest economies were still mired in recession,” the parsing software finds four of the words in the sentiment lexicon: largest (positive, neutral or negative); economies (positive or neutral); mired (negative); and recession (negative). It then analyses the sentence structure, starting with “economies” and progressing to “largest economies”,

50 “region’s largest economies” and “the region’s largest economies”. At each stage, it computes the changing sentiment of the sentence. It then does the same for the second half of the sentence.

55 Instead of simply adding up the number of positive and negative mentions for each concept, the software applies a weighting to each one. For example, short pieces of text such as “region” are given less weight than longer ones such as “the region’s largest economies”. Once the parser has reassembled the
60 original text (“the region’s largest economies were still mired in recession”) it can correctly identify the sentence as having a mainly negative meaning with respect to the concept of “economies”.

65 As well as companies seeking to better understand their customer, intelligence agencies are also becoming interested in the sentiment analysis. But the software can only supplement human judgment – because people don’t always mean what they say.

Oct 6th 2009 from Economist.com

http://www.economist.com/sciencetechnology/tm/displayStory.cfm?story_id=14582575&source=hptextfeature

21

The best title for this text is

- (A) Killing Bacteria Can Be Bad.
- (B) The Wrong Emotional Response.
- (C) Software Reveals Emotions in Text.
- (D) Computerized Emotional Analysis Fails.
- (E) New Computer Software Frauds Text Analysis.

22

According to the text, the software developed by Pulman and Moilanen

- (A) should be widely tested before being commercially used.
- (B) is now able to precisely interpret what people mean from what they say.
- (C) might be considered risky if used to analyse dangerous individuals.
- (D) can classify all English words into grammatical categories.
- (E) can be particularly relevant for companies and intelligence agencies.

23

Which of the following statements is **NOT** true about how the software processes emotional analysis?

- (A) Words receive positive, negative or neutral labels.
- (B) Words with reversed sentiments are excluded.
- (C) The words are always seen in context.
- (D) The grammatical structure of each segment is analysed.
- (E) A list of nearly sixty thousand words is consulted.

24

“holiday hell” and “abuse helpline” (lines 36-37) are quoted in the text to illustrate cases in which the computers will

- (A) readily identify the clear meaning of such phrases.
- (B) easily deduce the writer’s primary negative feelings.
- (C) doubt people’s capacity of expressing their feelings intelligently.
- (D) have difficulty in understanding the writer’s original emotional meaning.
- (E) be able to immediately interpret the text’s underlying sarcastic intentions.

25

Check the option that contains a correct correspondence of meaning.

- (A) “...seeking...” (line 5) and ‘refusing’ have similar meanings.
- (B) “...inept...” (line 9) and ‘skillful’ express contrastive ideas.
- (C) “...assigns...” (line 22) could not be replaced by ‘attributes’.
- (D) “...tagged...” (line 26) and ‘labelled’ are antonymous.
- (E) “...reassembled...” (line 59) and ‘split up’ are synonymous.

26

Mark the alternative that contains an expression that is a correct replacement for the boldfaced item(s).

- (A) **Yet** getting them to assess intelligently what people mean from what they say...” (lines 3-5) – For that reason
- (B) “**(unless**, that is, someone is talking about the healthy bacteria ...)” (lines 13-14) – nevertheless
- (C) “Words **such as** ‘never’, ‘failed’, and ‘prevent’ are tagged as ‘changing’ or ‘reversive’ words...” (lines 25-27) – Inasmuch as
- (D) “...**because** they reverse the sentiment of the word they precede.” (lines 27-28) – Since
- (E) “**Instead of** simply adding up the number of positive and negative mentions for each concept,” (lines 54-55) – While

27

The only fragment in which ‘it’ refers to “software” is

- (A) “To computers, however, **it** is trickier.” (lines 2-3)
- (B) “**it** would be bad.” (line 15)
- (C) “**It** uses so-called ‘sentiment analysis’ software to assess text.” (lines 19-20)
- (D) “...assigns emotional labels to the words **it** contains,” (lines 22-23).
- (E) “At each stage, **it** computes the changing sentiment of the sentence.” (lines 51-52)

28

In the example given in paragraphs 5 and 6 (lines 39-63), the author explains that the

- (A) emotional meanings are attributed to words in isolation and not to the sentence structure.
- (B) emotional scores of each word may change according to the topic discussed in the text.
- (C) length of segments and emotional tags of each word are considered in scoring emotional concepts.
- (D) word 'recession' is not analyzed because it is hard to identify its emotional meaning.
- (E) mere arithmetic sum of the scores indicated for each word will reveal the emotional content of the text analysed.

29

Check the alternative in which the expression is precisely explained, according to its meaning in the text.

- (A) "...'killing' (...) 'bacteria'..." (line 12) – bacteria that can kill
- (B) "...the emotional meaning of text..." (lines 16-17) – the meaning of a sentimental text
- (C) "...complex syntactic rules..." (line 35) – difficult language regulations
- (D) "...seemingly conflicting cases..." (line 36) – cases that are apparently doubtful
- (E) "...('the region's largest economies...' (line 60) – economies of highly populated regions

30

From the fragment "But the software can only supplement human judgement - because people don't always mean what they say." (lines 66-68), we may infer that the author

- (A) does not believe the software can be totally trusted.
- (B) complains that human judgement is never fair enough.
- (C) presupposes that computer sentiment analysis is fully reliable.
- (D) rejects human analysis of feelings and supports technological sentiment analysis.
- (E) criticizes companies that intend to use the new software to analyse potentially dangerous clients.

LÍNGUA ESTRANGEIRA - ESPANHOL

Texto I

Economía incomprensible

Por CLAUDIO SILVA / Ingeniero Agrónomo Cesante, U. de Chile. Hijo y poblador de La Pintana

Mientras discuten acerca de los atributos masculinos del ministro Velasco (titular el día lunes), algunos nos hemos hecho muchas preguntas acerca del panorama económico del país, y de la labor de los economistas, ampliamente laureados, que manejan la macroeconomía nacional e internacional. Cuando me enseñaron economía, me mostraron una amplia jerga financiera, además de varias formas matemáticas y gráficas de complejo entendimiento. No obstante la alta

10 matemática usada, vemos sendas diferencias en las proyecciones económicas entre varios actores de la economía (economistas, empresas y consultoras), en donde las palabras "incertidumbre" y "volatilidad" se repiten con inquietante frecuencia.

15 El primer objetivo de IPoM (Informe de Política Monetaria) es "informar y explicar al Senado, al Gobierno y al público general la visión del Consejo del Banco Central sobre la evolución reciente y esperada de la inflación y sus consecuencias para la conducción de la

20 política monetaria". Sin embargo, es olvidado el público en general, el cual, de ver estos informes, queda intimidado con toda la jerga bancaria y la espectacular gráfica. En la presentación del IPoM al senado, al presidente del Banco Central se le preguntó: "¿qué le diría Ud. a la dueña

25 de casa o a la gente común?". Por supuesto la pregunta fue eludida con una elegante verborrea financiera y proyectista.

En lo personal, esto me lleva a pensar que la economía y la política monetaria, en todo el mundo, se

30 manejan a punta de corazonadas y de completar las líneas de los gráficos siguiendo tendencias y correlaciones, condimentadas con "noticias no previstas", algo poco esperado para gente con Ph.D. de la casas de estudio con mayor prestigio del mundo.

35 Situaciones como ésta hacen que la gente común no se interese en temas económicos, y se mantenga el "status quo" -y la casta dominante- en la economía y en la política.

Disponible en: <http://www.theclinic.cl/2009/05/27/economia-incomprensible/>

21

Marque la opción que representa un punto de vista **divergente** de la opinión del autor.

- (A) A menudo, los del área económica emplean términos como incertidumbre y volatilidad de manera inquietante.
- (B) A las tendencias del mercado y sus correlaciones se suman las noticias no previstas.
- (C) Muchos de los economistas que manejan la macroeconomía han recibido sus certificados de PhD en instituciones de alto prestigio.
- (D) La gente en general no alcanza el sentido de la jerga bancaria y la gráfica utilizadas.
- (E) El IPoM suele informar con exactitud al público general, acerca de la política monetaria.

22

En los renglones 9 y 20 los periodos empiezan por dos conectores lingüísticos respectivamente “no obstante” y “sin embargo”, que introducen a seguir una idea de

- (A) aclaración. (B) adversidad.
- (C) finalidad. (D) causa.
- (E) suposición.

23

Claudio Silva a veces se vale de la ironía de forma explícita, tal como en la opción que se presenta abajo, al referirse a

- (A) la discusión acerca de los atributos físicos del ministro Velasco.
- (B) la utilización excesiva de los términos incertidumbre y volatilidad.
- (C) la elegante verborrea financiera y proyectista.
- (D) el mantenimiento de la casta dominante en la economía y en la política.
- (E) los economistas laureados que manejan la macroeconomía nacional e internacional.

24

En las opciones abajo la única en que el articulista **NO** se incluye en el cuerpo del texto es

- (A) “Claudio Silva/Ingeniero Agrónomo Cesante,”
- (B) “algunos nos hemos hecho muchas preguntas...” (líneas 2 y 3)
- (C) “Cuando me enseñaron economía,” (líneas 6 y 7)
- (D) “me mostraron una amplia jerga financiera,” (líneas 7 y 8)
- (E) “En lo personal, esto me lleva a pensar. ...” (línea 28)

25

“... la economía y la política monetaria, en todo el mundo, se manejan a **punta de corazonadas** ...” (líneas 28 a 30)

Tomándose el texto como base, en el trozo anterior la expresión subrayada se acerca semánticamente al sentido presente en

- (A) certidumbres. (B) deseos inconfesables.
- (C) impulsos espontáneos (D) noticias previsibles.
- (E) estudios económicos.

Texto II

Del consumismo a la “economía de guerra” familiar

Los expertos creen que los hogares elevarán su tasa de ahorro durante años. El miedo al paro y el peso de la deuda condicionan las decisiones de gasto.

En apenas dos años, los hogares españoles han pasado del consumismo voraz y el endeudamiento sin complejos a una *economía de guerra*. Cada casa es un mundo y esta conclusión tendrá miles de excepciones, pero es lo que cuenta la lectura simplificadora de las estadísticas. Las familias ahorran ya, en conjunto, un 17,5% de su renta disponible, una cifra inédita desde hace más de 40 años. Los expertos señalan que este drástico cambio de prioridades tendrá consecuencias en la demanda y retrasará la recuperación. Pero, también, que era inevitable y que ha llegado para quedarse.

La facilidad para acceder al crédito, las buenas cifras de empleo y la percepción de que cada vez eran más ricos (al menos para los que eran propietarios de viviendas o acciones), incentivaron a los hogares a consumir más y pedir más préstamos hasta hace bien poco. El súbito endeudamiento de las familias españolas fue una de las señales más nítidas de que la burbuja se hinchaba. Como lo fue que la tasa de ahorro cayera hasta niveles mínimos en la historia moderna, cerca del 10%. La economía española se situó más cerca que nunca del modelo imperante en EE UU y Reino Unido, los paraísos del consumismo: mínimo ahorro familiar y deuda masiva.

Josep Oliver, catedrático de Economía de la Universidad Autónoma de Barcelona, recalca el peso de los factores psicológicos en la economía, mayor aún si cabe en las decisiones domésticas. “Hay una enorme inquietud, muy marcada por lo que ocurre en el mercado de trabajo y por el elevado grado de endeudamiento”, explica.

Con la tasa de paro apuntando al 20%, impera el miedo a perder el puesto de trabajo y, con ello, la principal fuente de ingresos. La losa de afrontar el pago de una cuota hipotecaria cada mes, es otro incentivo a reservar cada euro. Es lo que los economistas han bautizado como el ahorro por motivo de precaución.

¿Está siendo demasiado rápido el ajuste? Laborda y Oliver, dos de los principales estudiosos del tema en España, coinciden en que el repunte ha superado sus expectativas. Pero no creen que sea negativo. “Quizá el consumo tarde algo más en volver a crecer, pero es un proceso inevitable, los mercados internacionales no nos van a permitir el grado de endeudamiento de esta última década prodigiosa”, señala Oliver, que anticipa una tasa

45 de ahorro alta durante varios años más, más cercana a lo que es habitual en Alemania, Francia o Italia. “La destrucción de empleo empieza a ser menor, los hogares pueden volver a consumir pronto, es una cuestión de confianza”, opina Laborda, quien cree que la forma en la
50 que el Gobierno ha comunicado la subida de impuestos no ayuda.

“Los ajustes que serán necesarios para devolver al sector privado a niveles de endeudamiento razonables son todavía enormes”, avisa Giada Giani, analista de Citigroup,
55 en un reciente informe sobre la evolución del ahorro familiar español. La deuda acumulada por los hogares apenas acaba de empezar a caer (ver gráfico recién publicado). Y, dada su naturaleza (en su mayoría préstamos hipotecarios a largo plazo), el descenso será
60 muy gradual. Con el crédito escaso en todo el mundo, eso se traducirá en más ahorro, aumentos del consumo muy tibios y un crecimiento con el freno de mano echado.

Disponible en: http://www.elpais.com/articulo/economia/consumismo/economia/guerra/familiar/elpepueco/20091011elpepueco_2/Tes

26

Señale la asertiva correcta según el texto.

- (A) Josep Oliver atribuye a los factores psicológicos domésticos el origen de la crisis en España.
- (B) La gente no se asusta con el paro, ya que consigue mantener más de una fuente de ingreso.
- (C) La burbuja se hinchó exclusivamente en España con la subida de la tasa de ahorro a los más altos niveles.
- (D) Las facilidades encontradas por los ricos propietarios estimularon los hogares al consumo y a las deudas excesivas.
- (E) No se puede afirmar que la crisis tuvo como modelo los países anglófonos – EEUU y Reino Unido.

27

Las opiniones de los economistas que se vuelcan hacia el endeudamiento y el ahorro se apoyan a menudo en argumentos distintos. Marque la alternativa en la cual **NO** se presenta un aspecto dubitativo.

- (A) “¿Está siendo demasiado rápido el ajuste?” (línea 37)
- (B) “... no creen que sea negativo.” (línea 40)
- (C) “¿Quizá el consumo tarde algo más en volver a crecer,” (líneas 40 y 41)
- (D) “los hogares pueden volver a consumir pronto, es una cuestión de confianza,” (líneas 47 a 49)
- (E) “La deuda acumulada por los hogares apenas acaba de empezar a caer (ver gráfico recién publicado).” (líneas 56 y 58)

28

En el 4º párrafo el pronombre **ello** se refiere a

- (A) la afirmación precedente
- (B) los vocablos siguientes
- (C) el paro
- (D) el miedo
- (E) el puesto de trabajo

29

“(1)El súbito endeudamiento de las familias españolas fue una de las señales más nítidas de que la burbuja se hinchaba. (2)Como lo fue que la tasa de ahorro cayera hasta niveles mínimos en la historia moderna, cerca del 10%. (3)La economía española se situó más cerca que nunca del modelo imperante en EE UU y Reino Unido, los paraísos del consumismo: mínimo ahorro familiar y deuda masiva.”

El fragmento anterior está formado por tres partes, acerca de las cuales se puede decir que

- (A) aunque los tres fragmentos formen parte del mismo párrafo, se tratan de informaciones contradictorias.
- (B) la primera y tercera hablan específicamente de la economía española, al paso que la segunda no.
- (C) la primera y la segunda son ejemplos de una determinada situación y la tercera una comparación.
- (D) la segunda es a la vez consecuencia de la primera y causa de la tercera.
- (E) las dos primeras se oponen y la tercera se presenta como posible alternativa de solución.

Texto III

24.1.08 TEMA: LLEGA LA CRISIS

Guión: FARO Dibujo: C. DA COL



Disponible en: <http://elequilibrioperfecto.files.wordpress.com/2009/03/080124pobrescrisis.jpg>

30

Enlazando los tres textos se puede llegar a la conclusión que

- (A) el primero y el último tienen marcas de una visión crítica bastante explícita respecto a la economía.
- (B) el primero se refiere a los expertos de la economía mientras los dos últimos están en contra las personas comunes.
- (C) los dos primeros se dirigen hacia personas preocupadas con la economía, mientras el tercero tiene como único objetivo entretener al lector.
- (D) solo el primero presenta un posicionamiento explícito por parte del autor relación al tema de la economía.
- (E) una vez que los dos primeros textos son noticias, las informaciones se presentan de forma neutral.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

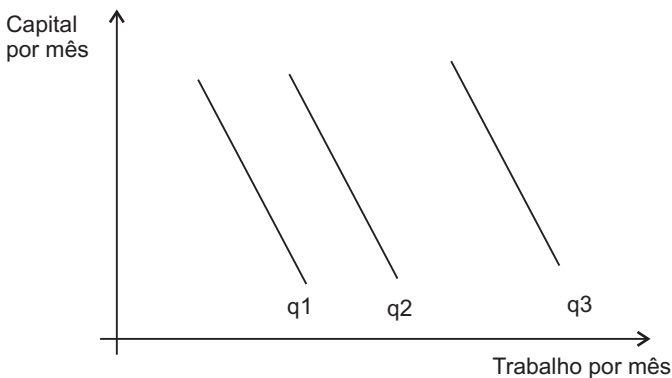
31

Um consumidor gastava 10% de sua renda com carne, sendo que a elasticidade renda de sua demanda por carne é +1. O preço deste produto aumentou 20%, permanecendo constantes as demais variáveis determinantes da demanda. Ele comprou uma quantidade 5% menor de carne; logo, em relação às suas compras de carne,

- (A) não houve efeito renda, pois as compras pouco diminuíram.
- (B) o efeito renda reduziu as compras em 2%, aproximadamente.
- (C) o efeito substituição reduziu as compras em 2%, aproximadamente.
- (D) o produto é um bem inferior para esse consumidor.
- (E) a elasticidade preço da demanda é -5.

32

O gráfico abaixo mostra as isoquantas entre capital e trabalho para uma determinada empresa, onde q_1 , q_2 e q_3 são produções por mês.



Considerando o gráfico apresentado, pode-se concluir que

- (A) há rendimentos crescentes de escala.
- (B) capital e trabalho são substitutos perfeitos nas faixas de quantidade mostradas no gráfico.
- (C) a empresa é intensiva em capital.
- (D) a inclinação das isoquantas sugere que o capital é mais produtivo.
- (E) a função de produção da empresa é de proporções fixas.

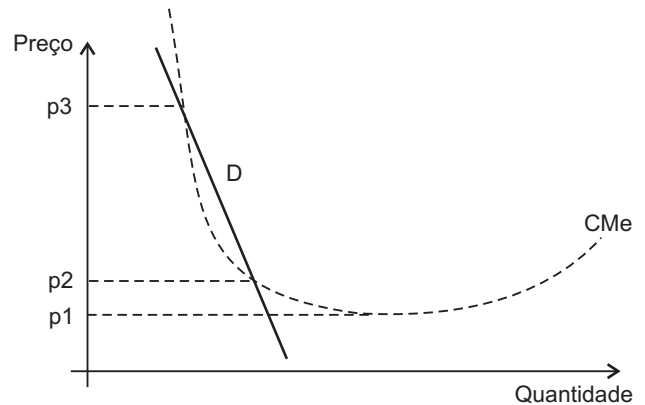
33

Uma nova lei proíbe as empresas de seguro de saúde de fazer exames médicos prévios em seus potenciais segurados. Esta medida

- (A) diminui o risco moral para as empresas.
- (B) piora o problema de seleção adversa enfrentado pelas seguradoras.
- (C) protege todos os potenciais segurados dos abusos praticados pelas empresas.
- (D) reduz o preço do seguro de saúde, ao eliminar o custo do exame prévio.
- (E) torna mais competitivo o mercado de seguro de saúde.

34

No gráfico abaixo, D é a demanda pelo produto de um monopolista natural cuja curva de custo médio é CMe. O preço p_1 é igual ao custo médio mínimo.



Examinando o gráfico, conclui-se que o preço socialmente ótimo (igual ao custo marginal)

- (A) minimizaria o custo fixo.
- (B) maximizaria o lucro do monopolista.
- (C) seria igual a $p_1/2$.
- (D) estaria entre p_2 e p_3 .
- (E) causaria prejuízo ao monopolista.

35

A matriz abaixo representa um jogo com decisões simultâneas de duas pessoas, A e B. Em cada célula da matriz, o valor à esquerda é o retorno monetário de A, e o valor à direita é o de B. Há células não preenchidas ou com incógnitas X, Y, Z e W. Ambos os participantes têm conhecimento de todos os valores nas células e de todas as estratégias possíveis: I a III, para A e 1 a 3, para B.

		B		
		1	2	3
A	I		1 ; 7	8 ; 1
	II	X ; 8	Y ; 9	10 ; Z
	III			W ; 0

O exame da matriz leva à conclusão de que

- (A) o par de estratégias (II, 3) é um Equilíbrio de Nash se $Z > 9$.
- (B) para valores de X suficientemente elevados, o par de estratégias (II, 1) é um Equilíbrio de Nash.
- (C) se o par de estratégias (II, 3) for um Equilíbrio de Nash, II será uma estratégia dominante para A.
- (D) uma mudança de posição da célula (I, 2) para (I, 3) é uma Melhoria de Pareto.
- (E) haverá um Equilíbrio de Nash se $Z > 9$ e $W < 10$.

36

Alguns analistas afirmam que na crise econômica recente ocorreu uma situação de armadilha da liquidez. Num gráfico do modelo IS/LM que representasse a renda na abscissa e a taxa de juros na ordenada, essa situação ocorreria se a curva

- (A) LM fosse horizontal.
- (B) LM fosse vertical.
- (C) LM fosse negativamente inclinada.
- (D) IS fosse vertical.
- (E) IS fosse negativamente inclinada.

37

Numa situação de mobilidade imperfeita do capital financeiro internacional, a combinação das políticas monetária restritiva e fiscal expansiva, em certo país com regime de câmbio fixo, ocasionaria, necessariamente, um(a)

- (A) aumento da taxa de desemprego.
- (B) redução da taxa de inflação.
- (C) queda no produto da economia.
- (D) perda de reservas em divisas internacionais.
- (E) subida da taxa de juros.

38

Para a orientação da política monetária de um país, o uso de metas de expansão monetária, expressas em % a.a., (A) enfrenta a dificuldade de definição e escolha do agregado monetário relevante.

- (B) é uma indicação de economistas da escola Keynesiana.
- (C) deve ser complementado com um regime cambial fixo entre os países que adotam estas metas.
- (D) leva a taxas de juros reais negativas.
- (E) seria possível somente se o orçamento do governo estivesse equilibrado.

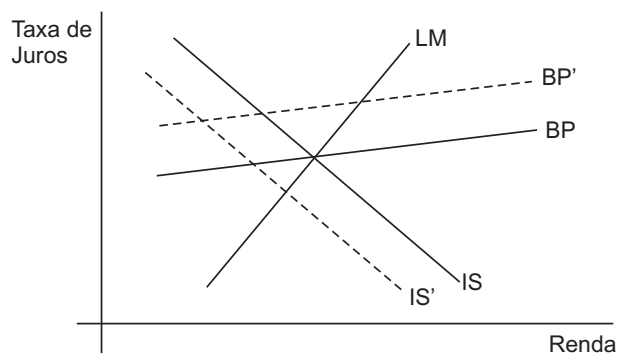
39

O Modelo Básico de Crescimento de Solow considera o papel da taxa de poupança na formação de capital físico e o aumento da mão de obra efetiva, dado exogenamente, para explicar o crescimento da economia. Os modelos de crescimento endógeno consideram o(a)

- (A) papel da poupança na acumulação de capital físico como irrelevante.
- (B) aumento populacional como um entrave ao crescimento, por expandir o consumo.
- (C) volume de poupança externa entrando no país como o promotor fundamental de seu crescimento.
- (D) explicação do processo de acumulação de capital humano e de conhecimento como parte do modelo.
- (E) insuficiência da demanda agregada como o principal obstáculo ao crescimento sustentado da economia.

40

O gráfico abaixo representa o modelo IS/LM para uma economia aberta, com mobilidade imperfeita do capital financeiro internacional e regime cambial flutuante. Suponha que uma crise internacional desloque, inicialmente, a IS e a BP para as linhas tracejadas no gráfico.



Em consequência, a curto prazo, ocorreria

- (A) aumento da demanda por bens e serviços e valorização cambial.
- (B) aumento da inflação e da demanda por bens e serviços.
- (C) queda na demanda por bens e serviços e desvalorização cambial.
- (D) redução da taxa de desemprego e valorização cambial.
- (E) redução do *deficit* público e maior tendência inflacionária.

41

Os Estados Unidos são um país com relativa abundância do fator de produção capital. Assim, segundo o Modelo Heckscher-Ohlin de comércio internacional, o seu setor exportador deveria usar maior intensidade de capital, em relação ao fator trabalho, do que o setor da economia americana que compete com as importações do país. Empiricamente, entretanto, verificou-se o contrário. Este fato é chamado

- (A) efeito preço cruzado.
- (B) distorção das relações de troca.
- (C) Paradoxo de Giffen.
- (D) Paradoxo de Leontief.
- (E) Reversão de Bhagwati.

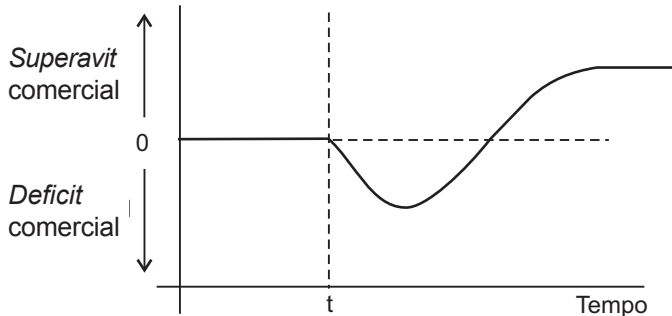
42

Duas economias são precisamente iguais, em termos de dotação de fatores, tecnologia usada, estrutura da demanda interna, de impostos e gastos públicos (e, portanto, idênticas em preços e custos). A abertura comercial entre as duas e o conseqüente aumento do mercado disponível para as empresas, em ambas,

- (A) vai levar ao comércio internacional se houver rendimentos crescentes de escala em pelo menos um setor produtivo.
- (B) vai levar ao comércio internacional apenas se houver rendimentos crescentes de escala em todos os setores produtivos.
- (C) não vai levar ao comércio internacional, pois não há possibilidades de ganhos.
- (D) aumentará a competição entre as empresas e reduzirá seus lucros.
- (E) reduzirá os salários reais, pela maior oferta de mão de obra.

43

O gráfico abaixo mostra o efeito, ao longo do tempo, de uma depreciação cambial da moeda do país, no tempo t , sobre seu balanço comercial. A partir de t e de uma situação inicial de equilíbrio no balanço comercial, há tendência a *deficit* e, depois, ao *superavit* comercial.



Este processo de ajuste dinâmico é chamado de

- (A) senhoriação.
- (B) bolha especulativa.
- (C) ilusão monetária.
- (D) *overshoot* cambial.
- (E) curva em J.

44

O Banco Mundial (BIRD) é uma entidade internacional que

- (A) empresta recursos exclusivamente para o setor público dos países mais pobres.
- (B) recebe depósitos dos bancos centrais dos países membros.
- (C) foi concebida inicialmente para financiar a reconstrução das economias europeias afetadas pela guerra.
- (D) atua como banco central mundial formulando a política monetária global.
- (E) é financiada exclusivamente pela dotação orçamentária dos países membros.

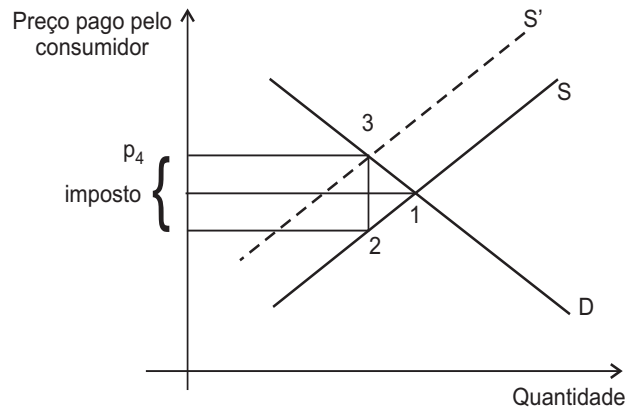
45

Uma característica importante dos bens públicos é a de serem não exclusivos, o que é definido como uma situação em que o(s)

- (A) setor privado da economia não tem a exclusividade de produção desses bens.
- (B) custo marginal de provê-los, para um consumidor a mais, é nulo.
- (C) custos de excluir uma pessoa do consumo desses bens são muito altos, proibitivos.
- (D) custos fixos de produção são elevados.
- (E) bens públicos são produzidos por muitas empresas competitivas.

46

O gráfico abaixo mostra as curvas de demanda (D) e de oferta (S) de um bem cuja produção provoca a poluição de um curso de água.



Para equalizar o custo marginal privado de produção ao custo social, o governo cobra um imposto do produtor, e a nova curva de oferta passa a ser S' . Examinando o gráfico, verifica-se que o(a)

- (A) produtor é o poluidor e deveria internalizar todo o custo da poluição; o consumidor não deveria pagar um preço maior p_4 , como mostra o gráfico.
- (B) imposto p_4 corresponde à eliminação de um subsídio, qual seja, o uso gratuito de um recurso valioso como o curso de água.
- (C) área do triângulo 123 é o peso morto do imposto e, na ausência de outras distorções, corresponde a uma perda social.
- (D) produção continua e o dano ambiental também, embora em menor escala; logo, não houve internalização do dano para o produtor.
- (E) mudança de posição de S deveria ser no sentido de aumento da oferta.

47

Quando um determinado imposto é criticado por ser regressivo, o princípio tributário no qual a crítica se baseia é o princípio da(o)

- (A) capacidade econômica do contribuinte.
- (B) eficiência econômica.
- (C) neutralidade alocativa.
- (D) facilidade administrativa.
- (E) benefício ao contribuinte.

48

A Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), ou Lei Complementar nº 101/2000, estabelece normas de finanças públicas para a boa gestão fiscal. Assim,

- (A) exige um *superavit* fiscal anual mínimo de 4% do PIB para o setor público consolidado.
- (B) proíbe, de modo absoluto, a existência de restos a pagar.
- (C) proíbe a ação do Banco Central no mercado de títulos públicos para evitar a monetização da dívida.
- (D) limita e condiciona a geração de despesas com pessoal.
- (E) reduz a carga tributária de caráter regressivo.

49

Entre 1956 e 1960 (correspondendo ao governo JK), houve, no Brasil, um(a)

- (A) aumento da participação do setor agropecuário no PIB do País.
- (B) aumento do valor em dólar das exportações.
- (C) aceleração da inflação.
- (D) redução da taxa de crescimento do PIB.
- (E) redução do *deficit* orçamentário do governo federal.

50

O Plano Trienal, elaborado por Celso Furtado e sua equipe para o governo de João Goulart, tinha vários objetivos específicos, dentre os quais **NÃO** se encontra o de

- (A) realizar a reforma agrária com finalidade social e de expansão do mercado interno.
- (B) garantir o crescimento real dos salários a uma taxa anual 3% superior ao aumento da produtividade.
- (C) garantir uma taxa de crescimento do PIB de 7% a.a.
- (D) resolver a situação do balanço de pagamentos renegociando a dívida externa.
- (E) reduzir a inflação para 10% a.a. até 1965.

51

O governo Collor, no início da década de 1990, lançou uma nova Política Industrial e de Comércio Exterior (PICE) com vários objetivos, dentre eles,

- (A) proteger a indústria no país da competição externa predatória, sobretudo asiática.
- (B) reduzir a demanda agregada na economia brasileira, que estava superaquecida.
- (C) expor a indústria no Brasil à competição externa, reduzindo paulatinamente as tarifas alfandegárias.
- (D) aumentar a eficiência das empresas estatais, para evitar privatizá-las.
- (E) promover a produção de bens de consumo de massa.

52

Qual a política cambial adotada em 1994, logo após a introdução da nova moeda, o Real?

- (A) Taxa de câmbio flutuante
- (B) Taxa de câmbio fixa
- (C) Taxas de câmbio múltiplas e fixas
- (D) *Currency board*
- (E) Congelamento cambial

53

Nos anos imediatamente subseqüentes ao Plano Real, houve uma sobrevalorização da moeda brasileira e *deficits* substanciais na conta corrente do balanço de pagamentos, embora o Banco Central acumulasse reservas de divisas internacionais, pois a conta de capital era superavitária. Em 1999, o Brasil mudou seu regime cambial para flutuante, após perdas substanciais das reservas no Banco Central. Esta mudança na situação se deveu ao(à)

- (A) aumento da expansão monetária doméstica.
- (B) recrudescimento da inflação doméstica.
- (C) diminuição do *superavit* primário do setor público.
- (D) diminuição da arrecadação fiscal.
- (E) crise asiática e russa, mudando a situação da conta de capital brasileira.

54

As políticas industriais podem ser classificadas, em geral, como horizontais ou verticais. Assim, uma política industrial seria

- (A) horizontal se fosse voltada para o incremento das exportações dos setores de produtos de alta tecnologia.
- (B) horizontal se visasse a incentivar investimentos em setores cuja elasticidade renda da demanda é elevada.
- (C) horizontal se visasse a substituir as importações de navios.
- (D) vertical se criasse e difundisse conhecimentos tecnológicos para todos os setores da economia.
- (E) vertical se procurasse remover gargalos à produção do setor siderúrgico.

55

O governo federal brasileiro adotou programas importantes de transferência de renda para as classes mais pobres, cada um com características próprias. Um deles é o programa Bolsa-Família que

- (A) beneficia exclusivamente as famílias com crianças.
- (B) concede transferências de renda que aumentam com a taxa de inflação.
- (C) tem custo orçado em 8% do valor do PIB.
- (D) tem impacto maior na redução do percentual de indigentes do que na diminuição da proporção de pobres na população.
- (E) tem prazo de cinco anos para seu encerramento.

56

Um investidor está decidindo como vai repagar um financiamento que obteve. Poderá escolher o Sistema Price ou o Sistema de Amortização Constante (SAC), ambos com o mesmo número de prestações, o mesmo prazo total e a mesma taxa de juros. Comparando os dois, o investidor observa que

- (A) o valor presente líquido do SAC é menor do que o do Price.
- (B) a prestação, pelo SAC, é constante ao longo do tempo.
- (C) a prestação, pelo Price, é declinante ao longo do tempo.
- (D) a primeira prestação do SAC é maior do que a do Price.
- (E) as prestações do SAC são sempre maiores que as do Price.

57

Os períodos de retorno (*payback*) de dois projetos de investimento, A e B, são, respectivamente, 2 e 4 anos. Assim, certamente, a(o)

- (A) taxa interna de retorno de A é maior que a de B.
- (B) valor presente líquido de A é maior que o de B.
- (C) investimento inicial exigido pelo projeto A é menor do que o exigido pelo B.
- (D) projeto A é preferível a B, se forem mutuamente exclusivos.
- (E) projeto A libera caixa (liquidez) para outros usos mais rapidamente que B, pelo menos inicialmente.

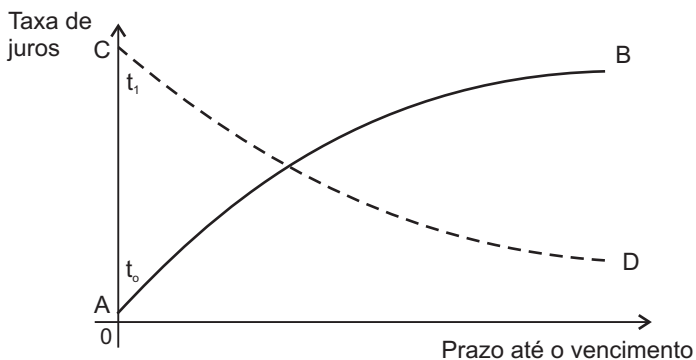
58

A situação do endividamento a curto prazo de uma empresa pode ser avaliada através das medidas de liquidez. Uma delas, o índice de liquidez corrente, é igual a

- (A) Lucro antes de juros e impostos ÷ Juros.
- (B) Ativo Circulante ÷ Passivo Circulante.
- (C) (Ativo Circulante – Estoques) ÷ Passivo Circulante.
- (D) (Ativo Total – Patrimônio Líquido) ÷ Ativo Total.
- (E) Caixa ÷ Passivo Circulante.

59

O gráfico abaixo mostra duas estruturas a termo das taxas de juros em determinado país, AB e CD, a partir de datas iniciais diferentes, t_0 e t_1 , respectivamente.



Nesse gráfico,

- (A) as curvas deveriam ser igualmente ascendentes, pois os empréstimos de longo prazo são mais caros que os de curto prazo.
- (B) as curvas deveriam coincidir, com juros iguais nos mesmos prazos.
- (C) o formato descendente de CD mostra que o mercado certamente espera uma recessão no futuro.
- (D) um aumento nas expectativas formadas, em t_1 , para a inflação futura, poderia tornar CD ascendente.
- (E) uma redução nas expectativas formadas, em t_0 , para a inflação futura, tornaria AB mais ascendente ainda.

60

Um determinado ativo A está sendo negociado a R\$100,00 no mercado, e a opção de compra de A, com preço de exercício de R\$ 60,00 e prazo de exercício até 15/01/2010, está sendo negociada ao preço p. Suponha que o mercado seja bem organizado, não havendo oportunidades de arbitragem. Neste caso, o valor de p é

- (A) maior ou igual a R\$ 40,00.
- (B) menor que R\$ 60,00.
- (C) exatamente R\$ 35,00.
- (D) aproximadamente 60% do preço do ativo A.
- (E) o dobro do valor do preço de exercício.

61

Um casal decide ter filhos até que, eventualmente, tenham filhos dos dois sexos, ou seja, uma menina e um menino, não importando a ordem de nascimento. Alcançado este objetivo, não terão mais filhos. Supõe-se que, em cada nascimento, a probabilidade de ser menino seja 50% e de ser menina também 50%, independente do resultado de outros nascimentos, desconsiderando as demais possibilidades, como: não engravidar, gravidez acidental, nascimento de gêmeos, etc. Qual seria o número de filhos mais provável do casal, isto é, a moda da distribuição de probabilidades sobre o número de filhos?

- (A) 1
- (B) 2
- (C) 3
- (D) 4
- (E) 5

62

Para ajustar uma reta a um conjunto de pontos no plano cartesiano, (x_i, y_i) , $i = 1$ a n , de modo que $y = a + bx$, as estimativas de a e de b são feitas minimizando a soma dos quadrados dos erros verticais (supondo que os y sejam representados no eixo das ordenadas do gráfico entre x e y). Nestas condições, a reta ajustada

- (A) tem um intercepto a nulo, se todos os y_i forem iguais a 1.
- (B) tem uma inclinação b com sinal contrário ao do coeficiente de correlação entre os x_i e os y_i .
- (C) passa pelos pontos de máximo e de mínimo dos x_i e dos y_i , respectivamente.
- (D) passa pelo ponto (\bar{x}, \bar{y}) , onde \bar{x} e \bar{y} são as médias dos x_i e dos y_i , respectivamente.
- (E) passa pelo menos por dois pontos (x_i, y_i) , pois é o mínimo necessário para definir uma reta.

63

Ao calcular índices de preço entre dois anos, um pesquisador usa os Métodos de Laspeyres e de Paasche, equalizando, nos dois casos, o ano base a 100. Então, no segundo ano, o(s)

- (A) Índice de Laspeyres será sempre maior que o de Paasche.
- (B) Índice de Laspeyres refletirá mais fielmente o aumento de preços ocorrido.
- (C) Índice Ideal de Fisher será a média aritmética entre o de Laspeyres e o de Paasche.
- (D) Índice de Paasche será mais adequado para a construção de índices de quantidade.
- (E) índices serão iguais se as pessoas consumirem exatamente as mesmas quantidades no ano base e no segundo ano.

64

Um pesquisador deseja testar se a renda do filho primogênito é maior que a renda média de seus irmãos. Formula a hipótese nula H_0 de que a diferença de rendas (d) = 0 e a hipótese alternativa H_1 , $d > 0$, isto é, a de que a renda do primogênito seja maior que a média das rendas dos irmãos. Desse modo, o(a)

- (A) erro do tipo I consiste em aceitar H_0 se H_0 for falsa.
- (B) erro do tipo II consiste em rejeitar H_0 se H_0 for verdadeira.
- (C) poder do teste diminui com o tamanho da amostra.
- (D) probabilidade do erro do tipo II é igual a $(1 - \text{poder do teste})$.
- (E) probabilidade do erro do tipo II ou do tipo I é chamada de nível de significância do teste.

65

Uma classificação importante das instituições financeiras se baseia no seu grau de especialização nos segmentos do mercado financeiro. Assim, um banco comercial típico

- (A) recebe depósitos do público e faz principalmente empréstimos de curto e de médio prazos.
- (B) coloca títulos de empresas privadas junto ao público investidor.
- (C) é considerado uma instituição monetária, por ser regulado pelo Banco Central.
- (D) opera em todos os segmentos do mercado financeiro.
- (E) não atua no mercado interbancário de empréstimo a prazo muito curto.

66

A operação bancária envolve vários tipos de risco. O chamado risco de mercado decorre da(s)

- (A) competição e da inovação financeira gerada por outros bancos atuando no mercado.
- (B) liquidez excessiva do passivo dos bancos.
- (C) possibilidade de desintermediação financeira por parte do público.
- (D) flutuações dos preços de mercado dos títulos mantidos na carteira dos bancos.
- (E) instabilidades nas regras que regulam o mercado financeiro.

67

Um aspecto importante da regulação prudencial dos bancos, consagrado no Acordo de Basileia, de 1988, é

- (A) controlar a composição dos passivos bancários, no sentido de diversificação das fontes de recursos.
- (B) garantir a liquidez do sistema bancário, através de depósitos compulsórios no Banco Central.
- (C) tornar o requisito mínimo de capital próprio proporcional ao risco ponderado das operações ativas dos bancos.
- (D) separar claramente as funções financeiras e monetárias dos bancos comerciais.
- (E) reduzir o risco das variações dos preços dos títulos através da eliminação das bolhas especulativas pelos Bancos Centrais.

68

O crescimento econômico de um país, no sentido do aumento do PIB real *per capita*, normalmente reduz a pobreza (aumentando a renda média dos pobres). Mas, muitas vezes, piora a distribuição de renda, pois a renda média dos pobres aumenta menos que a renda média total. No entanto, segundo estudiosos do assunto, em alguns países asiáticos de alto crescimento não aconteceu esta piora na distribuição de renda porque

- (A) o crescimento não foi heterogêneo, não foi centrado em alguns setores enquanto outros estagnavam, criando problemas estruturais.
- (B) foram priorizados os setores de tecnologia de ponta no processo de crescimento.
- (C) houve ênfase em investimentos para atender ao mercado externo.
- (D) houve controle rígido da migração rural-urbana.
- (E) foram adotadas medidas assistenciais para atender as famílias mais pobres.

69

Os gastos sociais do governo brasileiro, como percentual do PIB, têm sido elevados, embora muitos considerem os resultados, em termos de melhora da distribuição de renda, insatisfatórios. Várias causas podem ser citadas para explicar tal fato, dentre as quais **NÃO** se encontra a(o)

- (A) falta de planejamento e coordenação dos programas governamentais.
- (B) apropriação de uma parte substancial dos recursos pelos interesses intermediários organizados.
- (C) tributação excessiva sobre os bens de consumo de luxo.
- (D) focalização insuficiente dos programas e consequente dispersão dos recursos.
- (E) crescimento econômico do país com pouca ênfase na produção de bens de consumo de massa e pouca geração de empregos.

70

Algumas inovações recentes reduziram o custo de transporte, de comunicação, de educação a distância, e alteraram as chamadas economias ou vantagens de proximidade. Em consequência, alteraram também as políticas de desenvolvimento regional. Assim, uma região necessitaria:

- I - investir em infraestrutura de comunicação e transporte que a integre com outras regiões ou países, a baixo custo;
- II - criar vantagem comparativa em bens ou serviços produzidos na região, e que usufruam de economias de proximidade e de escala nos processos produtivos locais;
- III - criar capacidade de inovação para realizar o giro cada vez mais rápido do ciclo de vida dos seus produtos, processos e instituições;
- IV - obter financiamentos a longo prazo que permitam realizar os investimentos necessários, a taxas de juros compatíveis com o fato de que tais investimentos geram externalidades.

Para a promoção do desenvolvimento regional, dentre os listados acima, estão corretos os itens

- (A) I, apenas.
- (B) IV, apenas.
- (C) I e II, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.